

T<sub>1</sub>

- Apostado tenho, *madre*, — não sei se hei-de ganhar,  
De dormir com Mariana — antes do galo cantar.  
— P'ra que apostas tu, meu filho, — que não hás-de tu ganhar.  
— Apostado tenho, *madre*, — a vida me há-de custar;  
Esse conselho, *mi madre*, — não vo-lo hei-de tomar.  
Vós, que *sondes madre* velha, — outro conselho me *heis-de* dar.  
— Veste-te de tecedeira, — daquelas de além do mar,  
À porta de Mariana — te hás-de ir a passear.  
Mariana e suas donzelas — todas se hão-de admirar.  
— Que donzela é aquela? — Largo tem o passear.  
— Sou tecedeira, senhora, — daquelas de além do mar,

(1) Noutra versão: *dobar*.

— 488 —

T<sub>1</sub>

- Agora falta-me a seda, — aqui a venho buscar.  
— A seda, *si a* temos, — *pero* está por *debanar*.  
— *Debane*-a este senhor, — depressa e não devagar,  
Que as donzelas pelo monte — de noite parecem mal.  
— Esta noite não se há-de ir, — dormirá co'a minha criada.  
— Terá a carne muito dura, — haverá de me picar.  
— Pois dormirá co'a minha filha — na sua cama real.  
Quando foi por meia-noite, — Mariana vozes dava:  
— Acordai, ó meus criados, — acordai se quereis acordar!  
A donzela de ontem à noite — em varão se quer tornar.  
Por causa de se atrever — tosaram-no a bom tosar.

(Babe e Palácios, c. de Bragança.)

094-012-001.1